

OLHARES DOCENTES

Cultura e identidade moçambicana: Efetivando a lei 10.639/2003¹

Júlia Barreto Lula

*Mestre em Letras / Professora de Língua Portuguesa e literatura da Secretaria de
Educação do Estado da Bahia*

A descoberta da literatura da contadora de histórias Paulina Chiziane corroborou com a minha formação e pesquisas acadêmicas já realizadas com as escritoras de autoria negra brasileira. Percebe-se que ambas têm a mesma linha de produção literária, já que são marcadas pelos mesmos problemas sociais e as mesmas vivências.

No que toca à formação profissional, já fazia parte dos meus planejamentos levar a literatura afro-brasileira para a sala de aula, apresentando as suas características e sempre associando-as a formação cultural brasileira. No entanto, não tinha suporte teórico para levar para os meus alunos a cultura de um país africano por meio da literatura. São conteúdos extremamente raros nas salas de aulas.

Hoje, vejo a educação multirracial com outros olhos e outras diretrizes: É imprescindível levar em primeira vista a literatura africana afim de que torne-se claro a suas respectivas influências na formação da identidade e cultura afro-brasileira. Esses conhecimentos precisam ficar claro, pois trata-se de uma forma de inibir o racismo e outras formas de preconceito relacionado ao negro dentro das unidades escolares.

Entende-se a lei 10.639/2003, quando aplicada nas unidades escolares, planejadas de forma ineficaz por falta de aprimoramento dos educadores em mostrar uma outra realidade de África para a sala de aula. Sendo assim, presume-se que a formação dos educadores para uma inserção efetiva dos conhecimentos de matrizes africana, pois é necessário investir na aplicação de uma educação voltada para as diversidades etnicorraciais. Dessa forma, é possível coibir os diversos preconceitos que ocorrem no cotidiano escolar, pois muitos deles são oriundos da falta de construção do conhecimento voltado aos conteúdos presente na lei 10.639/2003.

Conhecer a literatura de uma das contadoras de histórias moçambicanas, proporcionou um suporte importante para a ampliação dos meus estudos sobre a literatura afro-brasileira a partir do conhecimento das tradições africanas e das relações entre identidade racial e identidade nacional. Foi perceptível a origem das

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura de Paulina Chiziane, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

relações escravistas, a imagem que se tem do negro africano assim como os cortes culturais sofridos depois do período pós colonização.

Urge a leitura e a formação dos profissionais de educação em prol da diversidade. Por meio dos estudos africanos com o objetivo de incentivar a aplicação dos conhecimentos em sala de aula.

